



# PROGCLIMA



## BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 11

19 de dezembro de 2014

Número 12

### Previsão de Consenso

#### Sumário Executivo

O período chuvoso na grande área central do Brasil teve início em novembro, favorecido pela passagem de ondas atmosféricas intrassazonais que contribuíram para a ocorrência de chuvas. Neste mesmo período, ocorreu a formação do primeiro episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), cuja banda de nebulosidade atuou ao norte de sua posição climatológica e favoreceu a ocorrência de acumulados de chuva principalmente sobre a Região Nordeste. As chuvas também excederam a média histórica em parte da Região Sudeste, amenizando a situação de seca no oeste de São Paulo e nos setores sul e oeste de Minas Gerais.

O aquecimento das águas superficiais no setor leste do Pacífico Equatorial e o Índice de Oscilação Sul (IOS) mais negativo na região do Niño 3 indicaram a manutenção do acoplamento entre as condições oceânicas e atmosféricas, ou seja, o desenvolvimento da fase quente do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS). Na região do Atlântico Tropical, destacou-se o estabelecimento de uma condição de dipolo no campo de anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM), característico de anos nos quais a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua ao norte de sua posição climatológica, como observado durante novembro e início de dezembro corrente.

### PREVISÃO JFM/2015

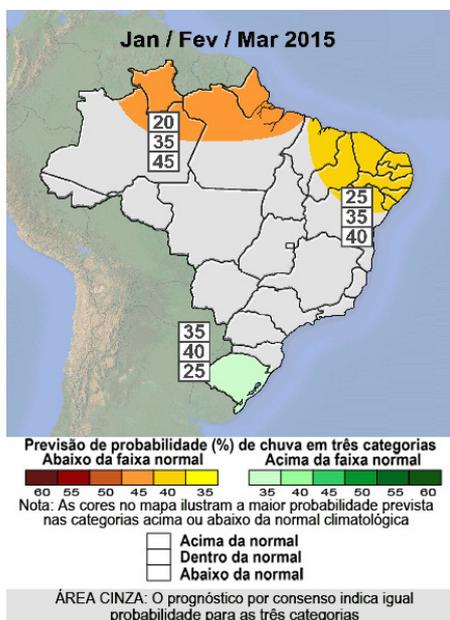


Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre janeiro a março de 2015.

A previsão por consenso<sup>1</sup> para o trimestre janeiro a março de 2015 (JFM/2015), baseada na análise das condições oceânicas e atmosféricas em novembro e início de dezembro e dos prognósticos de modelos dinâmicos e estatísticos de previsão climática sazonal, é de maior probabilidade dos totais pluviométricos sazonais ocorrerem na categoria abaixo da faixa normal climatológica, tanto para o norte da Região Norte, com distribuição de probabilidades 20%, 35%, 45% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal respectivamente, como para o norte da Região Nordeste, com distribuições de probabilidade 25%, 35%, 40%. Para o sul da Região Sul, a previsão de maior probabilidade das chuvas situarem-se dentro da faixa normal, com a seguinte distribuição de probabilidades: 35%, 40% e 25%, para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para as demais áreas, a previsão é de igual probabilidade para as três categorias. Ressalta-se que o déficit pluviométrico observado no decorrer da primeira quinzena de dezembro sobre a Região Sudeste do Brasil (norte de São Paulo, centro-sul de Minas Gerais e Rio de Janeiro), somada às anomalias negativas de precipitação em outubro e, em alguns setores, em novembro, implica em uma estação chuvosa mais fraca em seu início. Portanto, este cenário requer maiores cuidados aos tomadores de decisão, principalmente em função das condições de baixa umidade do solo após longo período de estiagem e seca na Região Sudeste do Brasil.

<sup>1</sup>Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (GTPCS/MCTI), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do [INPE/CPTEC](http://INPE/CPTEC).

## LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE JFM

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre janeiro, fevereiro e março (JFM), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Macapá, no Amapá (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre JFM situa-se, aproximadamente, entre 900 mm e 1200 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Macapá-AP exceder 1200 mm em JFM-2015 é de aproximadamente 20%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 900 mm é de aproximadamente 45%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Macapá fique entre 900 mm e 1200 mm é de aproximadamente 35%.

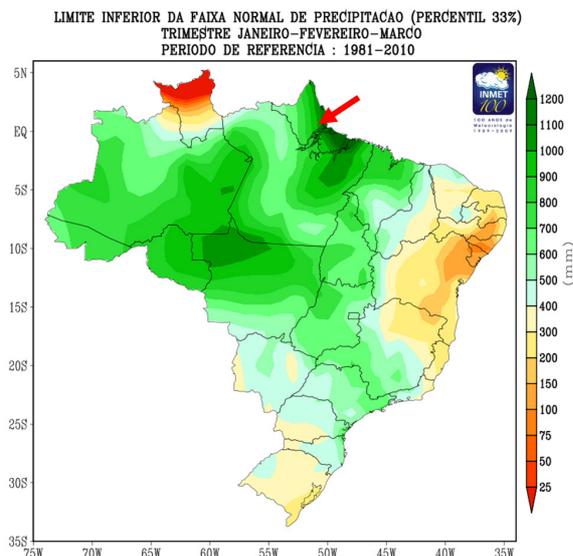


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre JFM.

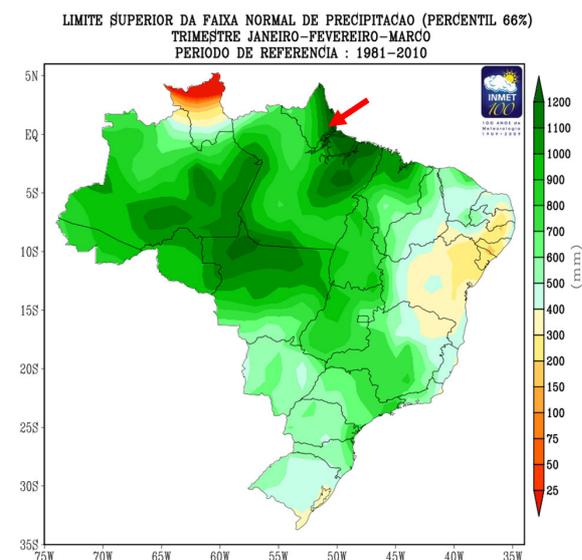


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre JFM.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

**ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS:** A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional Eta do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTI, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC, INPE/CCST e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.